

Estou ligado na programação policial da tevê baiana: baixaria, entretenimento ou informação?

Por Rodrigo Barbosa

Nos últimos anos, temos observado uma explosão de novos programas populares na televisão brasileira cuja temática central gira em torno da violência criminal e tudo aquilo que envolve a segurança pública em nossa sociedade. São os chamados telejornais policiais que, após grande sucesso de audiência na década de 1990, primeiramente com o *Aqui Agora* (SBT), depois com o *Cidade Alerta* (Record), com o *Brasil Urgente* (Band) e com o *Repórter Cidadão* (Rede TV!), todos veiculados em nível nacional, a partir da primeira metade da década de 2000, começaram a compor a grade de programação das emissoras regionais, comumente afiliadas das grandes redes de emissoras brasileiras.

Podemos dizer que, concomitante a esse processo de regionalização, os telejornais policiais, com produção e recepção principalmente nas capitais e grandes centros urbanos, também começaram a construir um modo específico de se relacionarem com suas audiências, sempre apostando no trinômio violência-vigilância-protesto. Difícil, então, não encontrar um desses programas na programação regional das emissoras. Nas tevês afiliadas, por exemplo, à Rede Record é possível observar telejornais desse estilo nas diferentes unidades federativas, senão vejamos: *Cadeia Neles* (Record Mato Grosso, Cuiabá), *Fique Alerta* (TV Pajuçara, Maceió), *Gazeta Alerta* (TV Gazeta, Rio Branco), *Cidade 190* (TV Cidade, Fortaleza), *Ronda Geral* (TV Tribuna, Recife), *Se Liga Bocão* (TV Itapoan, Salvador) entre outros. Vamos, então, direcionar nosso olhar ao último programa citado para que possamos compreender o tipo de jornalismo apresentado ao público telespectador.

O *Se Liga Bocão* pode ser percebido como mais uma das baixarias da televisão brasileira, prova disso é a sua quarta colocação no 17º Ranking da Baixaria na TV, divulgado no início de 2010 pela campanha “Quem Financia a Baixaria é Contra a Cidadania”, iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados em parceria com entidades da sociedade civil, devido denúncias fundamentadas envolvendo sensacionalismo, desrespeito à pessoa humana e incitação à violência. Certamente, os que assim pensam detêm suas percepções à apresentação de corpos ensangüentados e cadáveres, ao escandaloso e espalhafatoso acompanhamento das operações policiais, à exposição e ridicularização das pessoas presas, aos precipitados julgamentos ao vivo etc. Não há mesmo como negar que esses fatos acontecem diariamente, basta assistir a uma única edição do referido programa que o telespectador poderá presenciar o cenário aqui descrito.

Outras pessoas poderão conceber o *Se Liga Bocão* como um programa de entretenimento. Com suas reportagens, os telespectadores se aproximam dos grandes espetáculos televisivos, fazendo-os recordar das antigas histórias do velho-oeste de caçada aos bandidos e/ou das brincadeiras infantis de polícia e ladrão. Desse modo, percebemos que o referido telejornal se vale mais da sedução do público do que do ideal de credibilidade que cerca a atividade jornalística nos telejornais tradicionais. Mas isso não significa que os telejornais policiais não têm credibilidade. Porém, tal ideal é construído por meio da proximidade e do testemunho popular.

Por falar em popular, é preciso ter em mente que telejornais como o *Se Liga Bocão* constroem suas premissas jornalísticas sob um ponto de vista diferente daquele dos telejornais de referência. Os telejornais populares lidam, sim, com a informação. Informação construída com base nas premissas de vigilância e protesto principalmente. Suas notícias giram em torno da realidade das periferias das cidades, de fatos marcados pela desigualdade social, envolvendo pessoas desfavorecidas economicamente, perfazendo um quadro de denúncias, defesa dos cidadãos e

prestação de serviço à comunidade. Desse modo, quem assiste Bocão, por exemplo, não está preocupado somente em se informar, mas também de carregar consigo aquele sentimento de pertencer àquela realidade que está sendo mostrada ali diariamente.